

ONU exige acção contra violência machista

Notícias, Internacional; 28.11.2020, pág. 20, ed. 31.155

A ONU exigiu acções decisivas para proteger as mulheres e acabar com a “pandemia na sombra” da violência machista que, anualmente, provoca dezenas de milhares de vítimas e que tem aumentado fortemente durante a pandemia de Covid-19.

“A crise da Covid-19 expôs ainda mais a violência contra as mulheres e raparigas como uma emergência global que requer medidas urgentes”, sublinhou o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, numa mensagem por

ocasião do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher, que se celebrou na quarta-feira, 25 de Novembro.

Segundo dados da ONU, durante a pandemia, os níveis da violência, em particular a doméstica, “aumentaram de forma dramática” em todo o mundo, elevando ainda mais os números que, já em si, “são também dramáticos”.

Em 2017, o ano mais recente de que a ONU dispõe dados completos, estima-se que 87 mil mulheres foram assassinadas

intencionalmente em todo o mundo, 50 mil delas mortas às mãos de familiares ou do marido.

À escala mundial, estima-se que 35% das mulheres já tenham sido alvo de alguma violência física ou sexual, dados que não incluem o assédio e que, segundo alguns estudos nacionais, poderão atingir o dobro (70%).

Para as Nações Unidas e também para muitas organizações de mulheres, os últimos meses das crises pandémica do novo coronavírus e económicas só vie-

ram agravar o panorama, sobretudo como efeito das medidas de confinamento.

A ONU apelida-a como a “pandemia na sombra”, uma crise “sem precedentes” de violência contra as mulheres, que não está a receber “a mínima atenção” face à que se presta à emergência sanitária.

As projecções tornadas públicas pelas Nações Unidas indicam que, por cada três meses de confinamento, mais 15 milhões de mulheres são afectadas pela violência masculina. - (LUSA)